

Figura 1: Um pagamento feito ao Doutor Mestre Afonso, “físico d’el rei.”
Lisboa 1514.

COSTA DORIA, UMA FAMILIA DE MEDICOS, LETRADOS E POLITICOS: OS TRES VEREADORES COSTA DORIA EM SALVADOR, 1892, E OUTROS POLITICOS DA FAMILIA

Francisco Antonio Doria e Silvio Barbosa¹

1 Costa dos Costas do Armeiro–Mor?

Em 14.07.1605 foram concedidas armas a Luís Bernardes da Costa, neto do Dr. Cristóvão da Costa, e na carta d'armas (“de Costa, pleno”) fala-se do parentesco destes Costas aqui descritos a Dom Duarte da

Costa, governador–geral do Brasil e armeiro–mor de PORTUGAL, e chefe da família dita dos Costas do Armeiro–Mor. As armas concedidas — de vermelho com seis costas de prata, 3 e 3, firmadas nos flancos dextro e sinistro do escudo — reproduzem, como armas parlantes que são, um peito escorchado, mostrando a carne sangrenta e os ossos brancos da caixa torácica. São, estas armas que se concedem a Luís Bernardes da Costa, armas plenas dos Costas, idênticas às armas que usam os Costas do Armeiro–Mor, armas plenas e indiferençadas dos Costas, como bem o assinalam Miguel Metelo de Seixas e João Bernardo Galvão Teles².

O parentesco entre esses Costas brasileiros e os Costas do Armeiro–Mor é afirmado, mas sem detalhes. São estes Costas do Armeiro–Mor de uma família de nobreza recente, e com origens que, aparentemente, precisavam ser escondidas³.

Origens

A linhagem destes Costas brasileiros, ditos parentes dos Costas do Armeiro–Mor,

¹ **Francisco Antonio Doria** é doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1977). Atualmente é professor emérito/professor colaborador pleno - Engenharia de Produção, COPPE-UFRJ e professor emérito de comunicação - Engenharia de Produção, COPPE-UFRJ, alem de professor do HCTE/UFRJ. É autor da obra clássica *Os herdeiros do poder* (1994). Contato: fadoria63@gmail.com. **Silvio Barbosa** é doutorando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro COPPE, Pesquisador CNPQ e Laboratório LabFuzzy.

² “O patrimônio armoriado de D. Álvaro da Costa...” s/d. Essas duas primeiras gerações devem muito à pesquisa documental de Miguel de Sousa, de quem sou devedor. Erros, no entanto, são minha responsabilidade.

³ As funções públicas exercidas e posições de prestígio enfatizam–se com o tipo em VERSALETE.

é uma linhagem de médicos e letrados, burocratas, juristas e altos funcionários, e, frequentemente, cortesãos também. Se aceitarmos o tal parentesco aos Costas do Armeiro-Mor, afirmado (sem detalhes) na carta de brasão de armas de 14.7.1605, de Luiz Bernardo da Costa, neto do Doutor Cristóvão da Costa, esta linhagem começa, quase, num governador-geral do Brasil, Dom Duarte da Costa, chefe dos Costas do Armeiro-Mor, e alcança hoje o governador do estado mais rico do Brasil, candidato à presidência do país, João Doria Jr., ou João Agripino da Costa Doria Jr., terceiro do nome.⁴ Ei-la:



Figura 2: Costa do Armeiro-Mor.

1. DOUTOR MESTRE AFONSO, que foi FÍSICO-MOR DE PORTUGAL — MINISTRO DA SAÚDE E MÉDICO PRIVADO DO SOBERANO. Doutor em medicina pela Universidade de Montpellier, deve ter nascido c. 1470. Aparece na documentação coetânea na corte em 5.1.1499, já como físico de D. Manuel I. Foi nomeado físico-mor de D. Manuel o Venturoso em 8.8.1508, confirmado em 21.11.1515, e deixa de

⁴ Hoje, em agosto de 2020.

sê-lo, por demissão ou falecimento, no primeiro semestre de 1521, provavelmente antes de 25.2.1521, data do último documento conhecido que a ele se refere. Suspeitamos que fosse um Lucena, bisneta do sábio Mestre Mart'ín de Lucena, dito “El Macabeo,” dos conversos em 1391.

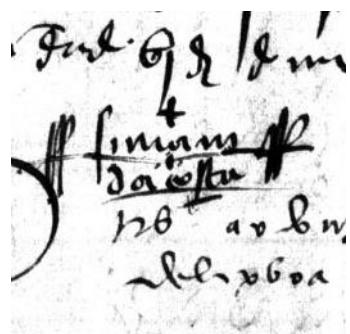


Figura 3: Assinatura de Simão da Costa, capelão d'el rei e filho do Doutor Mestre Afonso, 1513.

Como nunca aparece com o sobrenome dos filhos, “Costa,” supomos que este lhes viesse pela mulher que — conjecturamos ainda — seria Maria da Costa, irmã de Dom Álvaro da Costa, valido d'el rei, ancestral da casa dos Costas do Armeiro-Mor. Pois sabemos que aquela Maria da Costa casou e teve filhos, embora não se lhe conheça o marido:

- O parentesco entre estes Costas do físico-mor e os Costas do Armeiro-Mor é afirmado num documento exarado precisamente pelo armeiro-mor, a carta d'armas de um bisneta do Doutor Mestre Afonso.
- As armas concedidas são “de Costa, pleno,” armas usadas consistentemente pelos Costas do Armeiro-Mor.

Parece implausível que um escrivão do cartório de nobreza, do escritório do Armeiro-Mor, fosse fazer, em documento oficial, uma afirmativa falsa a respeito de parentes do Armeiro-Mor. Deste modo, qual era, enfim, esse parentesco entre uns e outros Costas? Supomos fossem cunhados, o físico-mor e o armeiro-mor. Pois:

- Aparecem na corte, Álvaro da Costa e Mestre Afonso, ao mesmo tempo, em 1499.
- Têm a mesma idade, ou idades próximas, porque nascem c. 1470.

- Mestre Afonso tem um filho, Simão da Costa, CAPELÃO DO REI, e Dom Álvaro um sobrinho homônimo, pai de fr. Bartolomeu da Costa.
- Além do mais, o fato de se haver doutorado em medicina em Montpellier, sugere que Mestre Afonso viria de uma família com recursos e que, se burguesa, buscando a ascensão social através do serviço na burocracia da corte.

Finalmente, o apelido *Costa*, que será adotado pelos descendentes de Mestre Afonso, pode ser visto como o reiterar deste parentesco entre o que seriam as duas linhas de uma mesma família. Aliás, a consistência onomástica entre um e outro ramos é notável, como se pode ver: repetem-se, de um lado e do outro, prenomes como Simão e Manuel. Seriam, portanto, primos co-irmãos D. Duarte da Costa, segundo governador-geral do Brasil, 1560, e o Dr. Cristóvão da Costa, seu coetâneo. São filhos deste segundo mestre Afonso, segundo no nome entre os físicos-mores, o doutor Cristóvão da Costa, que segue; Simão da Costa, capelão real, e Manuel da Costa. (Nomes que, aliás, repetem os de dois dos filhos de D. Álvaro da Costa.)

Por outro lado, qual seria a origem deste Mestre Afonso? Repetindo, eis sua biografia:

Um ministro da saúde.

O homem que morrerá conhecido como Doutor Mestre Afonso, físico-morde Portugal (ministro da saúde e médico de el-rei), nasceu cerca de 1470 e morreu em 1521, já que não aparece em referências documentais desde essa data. Não se lhe conhece sobrenome ou apelido; aparece designado, no máximo, como Doutor Mestre Afonso, e só.

Sobre sua origem, se procuramos alguém com boa formação intelectual e nascido numa família de fortuna média, pensamos num parente próximo do Dr. Vasco Fernandes de Lucena, que teria um irmão de nome — Mestre Afonso, apud Baquero Moreno, A Batalha de Alfarrobeira, p. 842. Um seu neto ou sobrinho-neto? Como “Lucena” é um locativo, que se refere ao local de origem dessa gente, isso explica a inexistência de apelido do nosso Doutor Mestre Afonso, o físico-mor de D. Manuel. E eram amarranados, como diz Braamcamp Freire dos Lucenas de Vasco Fernandes, e isso lhes explica a ausência de apelido, pois judeus não o levavam.

Doutora-se em medicina em Montpellier cerca de 1490. Em 5.1.1499 substitui a Mestre João do Rego como lente no Studium Generale de Lisboa, e rege a cátedra de estudos médicos até 1517, já físico-mor.

Assume, segundo os documentos, esta fisicatura em 8.8.1508, e exerce-a até 1521. Teve três, talvez quatro filhos varões: Doutor Cristóvão da Costa, lente do Studium Generale, depois seu reitor, e desde 1519 no desembargo do paço, onde chegou a chanceler, cargo quase equivalente ao de um primeiro-ministro. Morre cerca de 1540. Segundo filho, frei Simão da Costa, capelão do paço; Manuel da Costa.

O apelido Costa viria a aqueles de sua mãe, mulher do Doutor Mestre Afonso, e que, supomos, fosse irmã de Dom Álvaro da Costa, ancestral seguro dos Costas do Armeiro-Mor. Seria esta mulher do Doutor Mestre Afonso, Maria da Costa, irmã de D. Álvaro da Costa, de quem sabemos ter-se casado e deixado sucessão, sem que

se lhe conheçamos o nome do marido.

Uma última observação: conjecturamos, ainda, que fosse de origem judeu-mor, pois assim o foram seus predecessores, conversos ou não — um deles chegou a grão-rabino lusitano. Seria um Lucena, converso.

O filho do Dr. Cristóvão da Costa, Fernão Vaz da Costa, chega ao Brasil com Tomé de Sousa em 1549, e aqui se casa, em 1557, com a viúva Clemenza Doria, genovesa, criada da rainha D. Catarina, com muitos descendentes. Pois foram os ancestrais da família Costa Doria, que segue existindo nos dias de hoje.

Nota sobre os Lucenas

Foram todos, ou judeus, ou conversos, os físicos-réguas, médicos do rei de Portugal, no século XV, e muito frequentemente, aparentados entre si: Mestre Guedelha (Guedalla), também rabino-mor dos judeus portugueses; e seu filho Mestre Abrahão. E mais outros, o Doutor Mestre Afonso Madeira, falecido em 1475, judeu converso, casado com Violante de Lucena e físico-mor desde 1459; Doutor Rodrigo de Lucena, irmão de Violante, marranos todos, físico-mor até 1497; Doutor Antônio de Lucena, que o sucede, físico-mor até 1508, o terceiro dos irmãos. E ainda existiria um quarto irmão Lucena, Mestre — título usado pelos médicos — *Afonso!* Da mesma família de conversos, filhos de um Francisco de Lucena, judeu convertido, e netos de outro converso, dos que se converteram em 1391, Mestre Martim de Lucena, “El Macabeo.”

Continua:

2. DOUTOR CRISTÓVÃO DA COSTA. Doutor em cânones pela Universidade de Siena em 1518; REITOR DO STUDIUM GENERALE DE LISBOA, 1526; CHANCELER DA RELAÇÃO DE LISBOA (ESPECIE DE PRIMEIRO-MINISTRO DO REINO). Casou c. 1519 com Guiomar Caminha, filha do Dr. Fernão Vaz de Caminha, desembargador da relação em 1500 e sobrinho-neto do escriba Pero Vaz de Caminha. Pais de:

3. FERNÃO VAZ DA COSTA, n.c. 1520 † c. 1567/8 no Brasil. Comandou uma das goletas na frota que trouxe, em 1549, o Dr. Tomé de Sousa ao Brasil. CONTADOR-MOR DAS TERRAS DO BRASIL, 1556, é dado como “sobrinho” de DOM DUARTE DA COSTA, GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL, 1553–1558.

Doria di Oneglia

Em 1557 Fernão Vaz da Costa casou-se com Clemenza Doria, genovesa, criada da rainha D. Catarina, filha natural de Aleramo Doria, n.c. 1510 em Oneglia, Riviera del Ponente, ainda atestado como comandante de uma nau militar ge-novesa em 1570 ou antes, banqueiro e mercador de grosso trato, com negócios na corte portuguesa em 1556. Filho, por sua vez, de Francesco Doria, mercador genovês radicado em Sevilha, atestado c. 1500 em Sevilha, e de Gironima

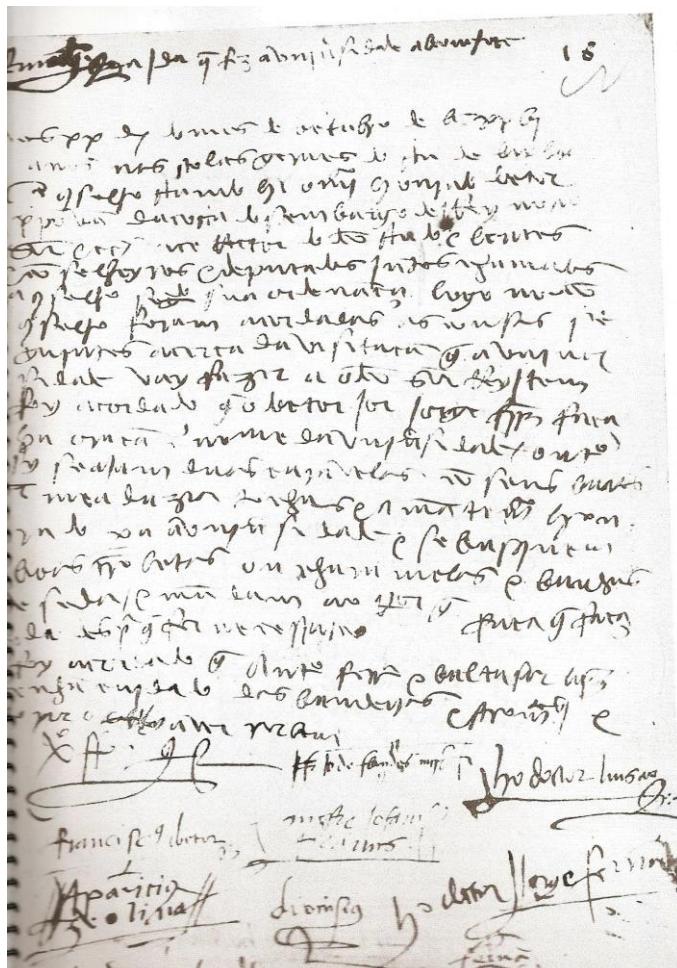


Figura 4: Ata de uma congregação do studium generale de Lisboa, 20.10.1526.
Assina-a o reitor em exercício, o Doutor Cristóvão da Costa, Xpistofforus.



Figura 5: Doria, ramo de Oneglia. Entre outubro e novembro de 1311, Henrique VII de Luxemburgo, imperador germânico, esteve em Gênova, e se hospedou na casa da principal família gibelina da região, os Dorias. Para homenagear o imperador, cujas armas — as armas imperiais — eram “de ouro com uma águia de negro,” — os Dorias adotaram uma sua versão, com uma ‘quebra’ no sentido heráldico do termo, “de ouro cortado de prata, com uma águia de negro, brocante (colocada) sobre o traço do cortado.”

Centurione (filha de Lodisio Centurione Scotto, o banqueiro que financiou Co-lombo, e de Isabella di Oberto Lomellini).

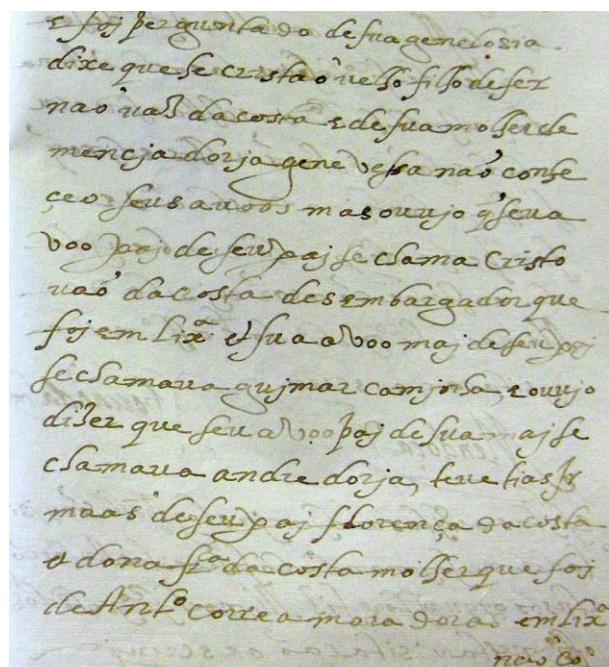


Figura 6: Depoimento de Cristóvão da Costa Doria perante o inquisidor Heitor Fur-tado de Mendóça, Salvador, Bahia, 1592; passagem onde dá sua genealogia.

O senhorio, depois principado, de Oneglia, foi comprado pelos herdeiros de Babilano Doria ao Bispo de Albenga em fins do século XIII.⁵ A este ramo pertencia o grande Andrea Doria (1465 – 1560), príncipe de Melfi. E é seu próximo parente Aleramo Doria, terceiro do nome, pai de Clemenza Doria, que passa ao Brasil em meados do século XVI. Os ancestrais dessa linha dos senhores de Oneglia fundaram, em fins do século XIV, uma filial do negócio familiar — lembremos, *Genuensis, ergo mercator* — em Sevilha, que de Sevilha passam a Portugal. Aleramo di Francesco Doria, é de longe o único personagem dessa família a ser próximo à corte portuguesa, o que lhe terá permitido colocar a uma filha, bastarda ou não, como “criada da rainha,” e assim pensamos que o “André” nomeado por seu neto Cristóvão da Costa Doria será na verdade este Aleramo di Francesco Doria.

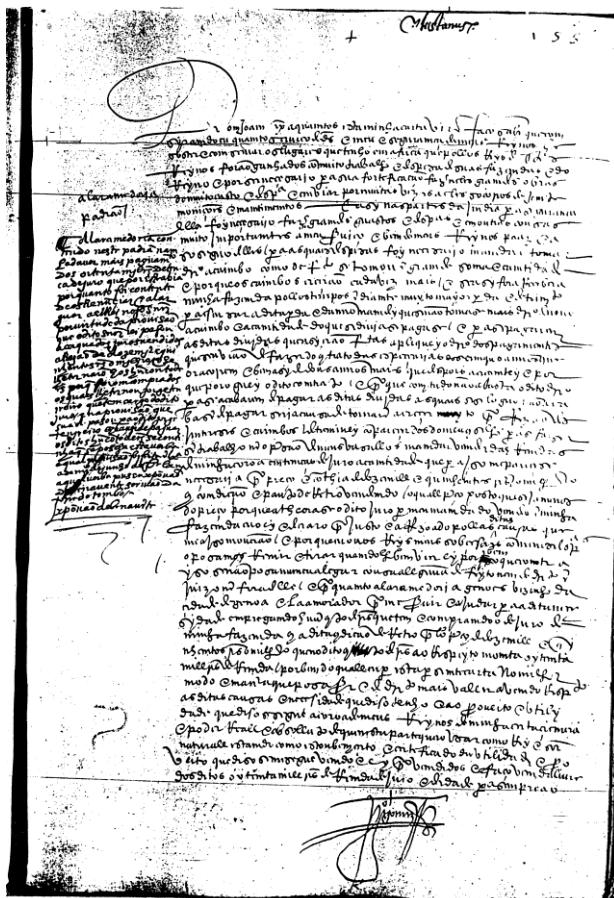


Figura 7: Padrão de juros, começos de 1557, primeira página, garantindo um empréstimo de Aleramo di Francesco Doria, comerciantes genoveses estabelecidos em Sevilha, a D. João III. Aleramo Doria foi o único dos Dorias sevilhanos a ser próximo à corte portuguesa, o que decreto permitiu-lhe colocar a filha natural Clemenza Doria como criada da rainha D. Catarina d’Áustria.

⁵Babilano Doria e vários de seus descendentes estão sepultados na cripta do mosteiro de San Fruttuoso di Capodimonte, perto de Portofino.

2 Costa Doria na Bahia, século XVI

Nesse casamento, de Clemenza Doria e Fernão Vaz da Costa, se forma, em 1557, o sobrenome duplo COSTA DORIA.

Pais de:

4. CRISTÓVÃO DA COSTA DORIA. N. na Bahia em 1560. FIDALGO DA CASA REAL, casa-se c. 1605 com D. Maria de Meneses, filha de Jerônimo Moniz Barreto de Menezes e de D. Mécia Lobo de Mendonça. Pais de:

5. D. ANTONIA DE MENESSES. Bat. 1606 em Salvador, após 1648. Tinha o Dom das senhoras, expressamente reconhecido nestes Monizes da Bahia por um alvará régio de 1528. C. em 1631^tc. Antonio Moreira de Gamboa, natural da Bahia, n.c. 1590 e após 1648, filho de Martim Afonso Moreira, FIDALGO DA CASA REAL, n. 1550 em Setúbal e após 1622 em Salvador — e de s.m. Joana de Gamboa.

Em 1892 aparecem como vereadores em Salvador, ao mesmo tempo, Gui-lhermino Álvares da Costa Doria, João Agripino da Costa Doria, José Rodrigues da Costa Doria. Apesar da coincidência do sobrenome duplo, eram parentes relativamente longe entre si; todos, no entanto, tendo como ancestrais comuns de sua varonia a Martim Afonso de Mendonça e Joana Barbosa, que viveram no século XVII.

Aqui estes parentescos, explicitados. Os três ramos, aos quais pertencem cada um dos vereadores, divergem na primeira metade do século XVII. Seguimos do casal supra, e notamos alguns colaterais de interesse, destacados pelo tipo em VERSALETE.

Antonio Moreira de Gamboa, n.c. 1590 em Salvador, após 1648. Como dissemos, filho de Martim Afonso Moreira, FIDALGO DA CASA REAL, arribado ao Brasil em 1567, radicando-se em Salvador, e de sua primeira mulher Joan de Gamboa. Casou-se, como está dito, Antonio Moreira de Gamboa com D. Antonia de Meneses, batizada em 1606 em Salvador e após 1648. Filha de Cristóvão da Costa Doria e de D. Maria de Meneses. Casaram Antonio e D. Antonia de Meneses em 17.9.1631. Pais de, entre outros:

- Martim Afonso de Mendonça, ancestral de Guilhermino Álvares da Costa Doria de João Agripino da Costa Doria. Segue abaixo.

3 Linhagem de Guilhermino Álvares da Costa Doria

6. MARTIM AFONSO DE MENDONÇA era FIDALGO DA CASA REAL, e IRMÃO DE MAIOR CONDIÇÃO DA MISERICÓRDIA DE SALVADOR em 1672, n.c. 1632.

C.c. D. Inês de Carvalho Pinheiro, n.c. 1636, s.g. C. 2a c. D. Brites Soares, com 4 filhos. Em 10.9.1665 c. no Monte Recôncavo c. D. Joana Barbosa, filha de Miguel Nunes Peixoto e de s.m. Concórdia Barbosa. Do terceiro leito, pais de (entre 6 filhos e filhas):

* Gonçalo Barbosa de Mendonça, que segue.

* Miguel Moniz Barreto, adiante. Ancestral dos Rodrigues Doria.

7. GONÇALO BARBOSA DE MENDONÇA. N.c. 1675, 1737. CAPITÃO DE MILICIAS, c. 27.4.1716 c. D. Antonia de Aragão Pereira, filha de Alberto da Silveira de Gusmão e de s.m. D. Isabel de Aragão, descendente do Caramuru. P.d.:

8. CRISTÓVÃO DA COSTA BARBOSA (1731 – 6.5.1809), 5o. entre seis filhos. SR. DO ENGENHO “LADEIRA,” em São Francisco do Conde. C.c. a prima D. Antonia Luisa de Vasconcellos Doria (1744 – 1825), filha de Manuel da Rocha Doria e de s.m. D. Ana Maria de Jesus e Vasconcellos, Manuel primo coirmão de Cristóvão. P.d. onze filhos, entre os quais:

* José da Costa Doria, sr. do engenho “Boa União.” N.c. 1765, 1803^t Se-gue.

* Manuel Joaquim da Costa Doria, adiante, ancestral de Diocleciano da Costa Doria, de José Carlos Aleluia, e de João Agripino da Costa Doria. Adiante tambem.

9. JOSE DA COSTA DORIA, primeiro do nome (1765 – 1803), SR. DO ENGENHO “BOA UNIÃO,” em S. Francisco do Conde. C. em 1793 c. sua prima direta D. Luiza Arcângela de Meneses Doria, filha do irmão de sua mãe cel. José Luiz da Rocha Doria, 1796, e de s.m. e prima D. Francisca Xavier de Meneses Doria. Com 5 filhos, entre os quais:

10. ANTONIO MARCELINO DA COSTA DORIA (Passé, c. 1794 – Salvador, 22.10.1875). Teve uma patente de TENENTE de tropa de primeira linha. Deixou apenas filhos ilegítimos e de condição social e haveres modestos. Teve um filho (provavelmente) de Luiza Maria Rosa de Jesus:

11. GUILHERMINO ÁLVARES DA COSTA DORIA (Salvador, 1.5.1842 - 10.4. 1910), dado como mestiço, na certificação do óbito. Teria tido a patente (GN) de CAPITÃO. Personagem de prestígio ao menos regional, seu passamento chegou a ser noticiado nos jornais da capital, do Rio. É o VEREADOR DE 1892.

4 Linhagem de João Agripino da Costa Doria e de Diocleciano da Costa Doria

9. MANUEL JOAQUIM DA COSTA DORIA foi boiadeiro. N.c. ^f 1770, depois de 1840. C. (em 1808) c. D. Teresa Sebastiana da Rocha, filha de Antonio Feliciano da Rocha e de s.m. D. Ana da Rocha. P.d., e.o:

Figura 8: Genealogia desta gente, de Cristóvão da Costa Doria a Martim Afonso de Mendonça.

Figura 9: Continuação.



Figura 10: Diocleciano da Costa Doria, clínico-geral em Desterro, hoje Florianópolis, 1880.

* JOSE DA COSTA DORIA, segundo do nome, n. Rio Fundo^t Bahia, 1809, 1871. VEREADOR E SECRETARIO DA CÂMARA DE ITAPICURU, 1830–39, PROFESSOR DE PRIMEIRAS LETRAS. C.c. sua prima D. Helena Bernardina Mendes de Vasconcellos, filha do tabelião de Itapicuru Antonio Ponciano de Sousa Mendonça e de s.m. D. Elena de Vasconcellos; n.p. de Cristóvão da Costa Doria, quarto do nome, e de s.m. D. Maria Francisca de Sousa.

Pais de, e.o., DR. DIOCLECIANO DA COSTA DORIA (Itapicuru, 1841 – Rio, 1920). C.c. D. Dária Moutinho de Azevedo, n. Estância SE, 10.5.1929, Rio, filha do comerciante Antonio ^tda Silva Moutinho, português, e de sua mulher D. Turíbia Cassimira de Azevedo, filha do cônego Antonio Luiz d'Azevedo, 1848, e de sua common-law wife D. Jacinta Clotildes do Amor Divino, negra, possivelmente ex-escrava. Diocleciano Doria doutorou-se em medicina na Bahia em 1869. Foi DEPUTADO PROVINCIAL em SE, 1880. Depois, INSPECTOR-GERAL DE EDUCAÇÃO E HIGIENE PÚBLICAS (1881–1885), e ainda depois, clínico em Florianópolis, então Desterro, e no Rio. (Diocleciano e Dária são bisavós do autor desta.)

Filho de Diocleciano foi ANTONIO MOITINHO DORIA (1874 – 1950), BATEDOR DA ORDEM DOS ADVOGADOS, professor de direito, etc.

Também descende de José da Costa Doria II o DEPUTADO FEDERAL JOSE CARLOS ALELUIA DA COSTA [DORIA] (n. 1947), atualmente do DEM, primeiro

suplente na Câmara de Deputados.

- Antonio Joaquim da Costa Doria, que segue.
10. ANTONIO JOAQUIM DA COSTA DORIA. N.c. 1815 em S. Fco. do Conde. SR. DO ENGENHO “CABERI.” C.c. D. Eleutéria Sofia de Meneses. P.d.:
11. JOÃO AGRIPINO DA COSTA DORIA. N. próximo a Salvador em 23.6.1854, e morreu na capital em 3.4.1902. Foi MÉDICO DOUTORADO NA FACULDADE DA BAHIA, onde chegou a CATEDRÁTICO DE PATOLOGIA CIRÚRGICA. Como político, foi VEREADOR EM SALVADOR entre 1891 e 1895, e foi brevemente PRE- FEITO DE SALVADOR, de outubro a novembro de 1895. Casou duas vezes: primeiro com uma prima, Oraida Rodrigues da Costa, e depois com Auta de Magalhães Moreira Sampaio, de quem descende — é bisneto — João Doria Jr., atual (2020) GOVERNADOR DE S. PAULO, JOÃO AGRIPINO DA COSTA DORIA JR. em seu nome completo, n. 1957.
12. Filho do publicitário e político (DEPUTADO FEDERAL PELO PDC, eleito em 1962, cassado em 1964) JOÃO DORIA, JOÃO AGRIPINO DA COSTA DORIA NETO 1919 – 2000), e neto do PROCURADOR DO ESTADO DA BAHIA NELSON DA COSTA DORIA.

5 Linhagem de José Rodrigues da Costa Doria

Ei-la:

7. MIGUEL MONIZ BARRETO. CAPITÃO DE MILÍCIAS, esteve foragido boa parte de sua vida, perseguido pelo governo colonial luso. Morreu entre 1712 e 1722— sua mulher, D. Angela da Rocha, era viúva nesta data. Entre outros, teve a:
8. MANUEL DA ROCHA DORIA, dado como CORONEL. N.c. 1695, 29.12.1753. Casou em 4.12.1726 no Carmo, em Salvador, c. sua parenta D. Ana Maria de Jesus e Vasconcellos (casaram na capela da família noiva). Tiveram diversos filhos, entre os quais:

9. JOÃO DA ROCHA DORIA. N.c. 1744. Casou com Cypriana Pereira. Tive-ram vários filhos, e o que nos interessa:

10. ANTONIO RODRIGUES DA COSTA DORIA. MAJOR de tropas de segunda linha, batizado no Recôncavo em 2.12.1781. Radicado em Propriá (SE) — nas- cera no Recôncavo — onde, já nos arredores de Propriá, possuía o vasto sítio “Campinho.” C.c. D. Maria Joaquina de Jesus e Mello. P.d.:⁶

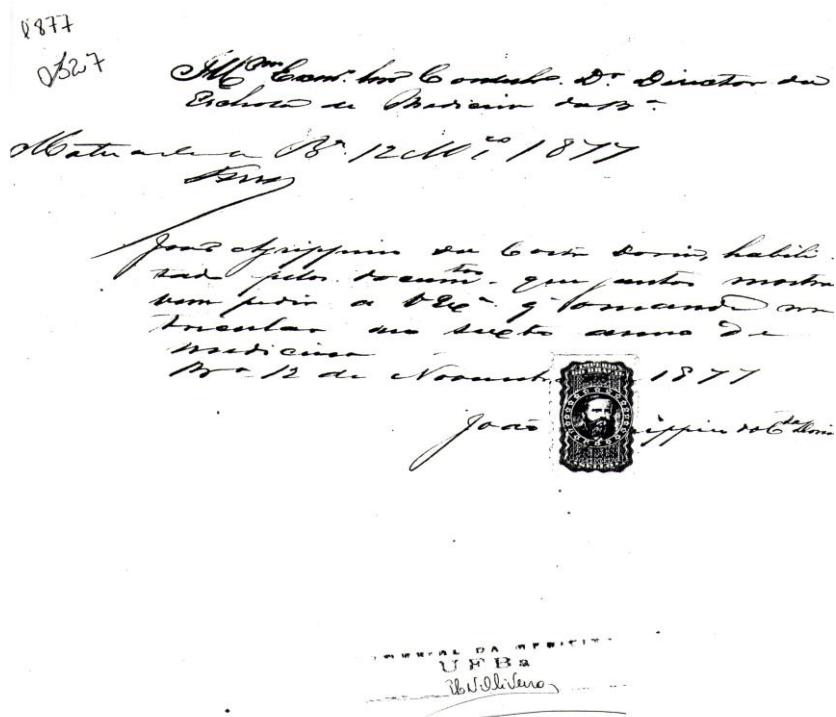


Figura 11: *Matrícula no 60. ano do curso médico, João Agripino da Costa Doria, 1877.*

⁶Pesquisa aprofundada e extensa de Saulo Doria, a quem sou gratíssimo; contribuiu inicialmente A. Gomes, a quem sou igualmente grato.

Brasil, Bahia, Registros ...greja Católica, 1598-
 2007

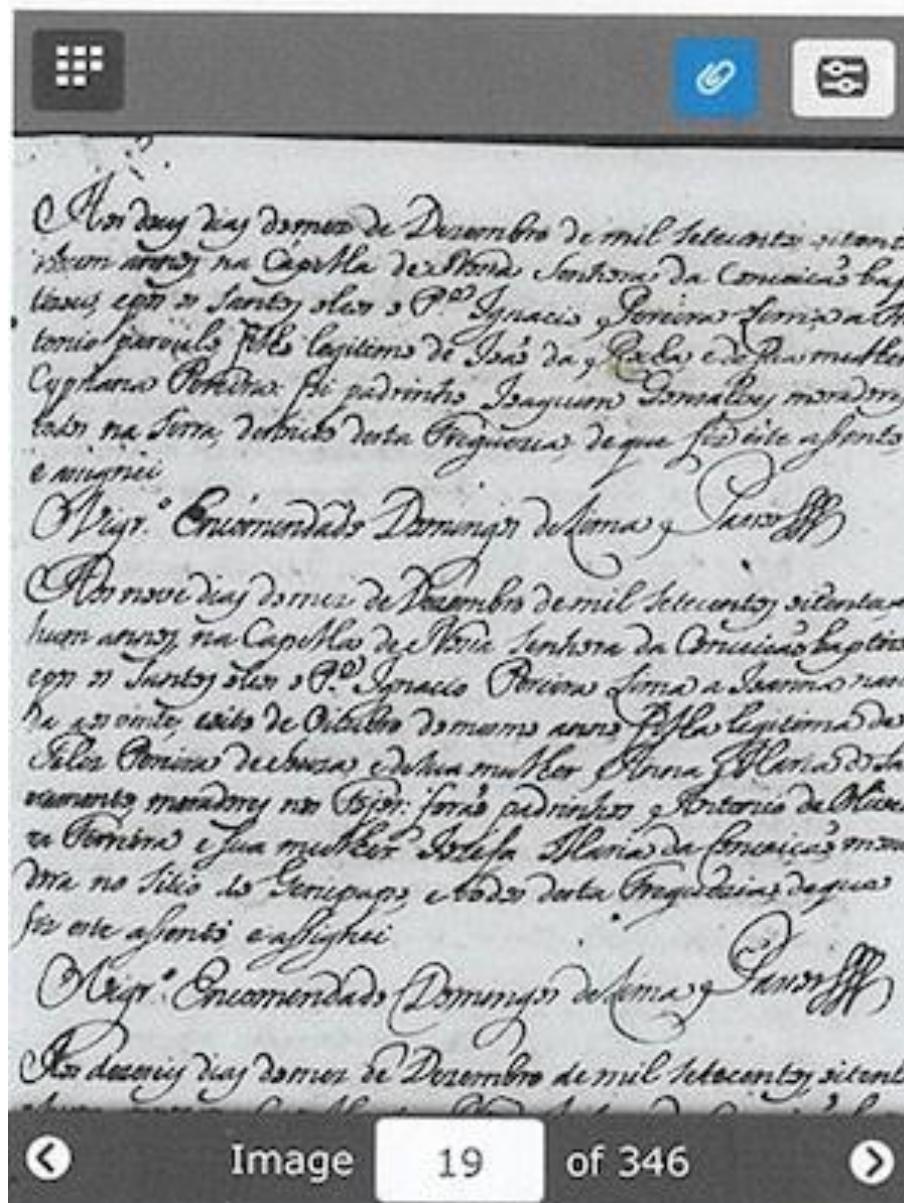


Figura 12: Assento de batismo do (então futuro) major Antonio Rodrigues da Costa Doria, na cidade de Cachoeira, BA, em 8.2.1781.

- .BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, n. Propriá, 1811 e fal. no Recife, 1878. MAGISTRADO: DESEMBARGADOR, E POLÍTICO. Casado duas

vezes, c.g. Um de seus filhos foi o bacharel (pela Faculdade do Recife), MIGUEL FLORIANO DE MENEZES DORIA, MAGISTRADO.

- José Rodrigues da Costa Doria; segue.
- D. Guilhermina de Jesus da Costa Doria, adiante.

11. JOSE RODRIGUES DA COSTA DORIA, primeiro do nome, c.c. D. Maria José... N. e radicado em Propriá. P.d.:

12. GUSTAVO RODRIGUES DA COSTA DORIA. Também de Propriá. C.c. D. Maria da Soledade... P.d.:

13. JOSE RODRIGUES DA COSTA DORIA. Médico, n. Propriá, 1859, Salvador 1938, neto, segundo do nome. Político também, intelectual e cientista, VEREADOR EM SALVADOR, 1891–1895; DEPOIS DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE DE SERGIPE; CATEDRÁTICO DE MEDICINA LEGAL NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA; autor do ensaio “Do maconhismo no Brasil.” S.g.

4 Sampaio Doria

Finalmente, um ramo que apresenta o primeiro desses, na república, a ser nomeado para um ministério:

11. D. GUILHERMINA DE JESUS DA COSTA DORIA. supra, c.c. Pedro Soares da Silva Melo. P.d.:

12. CÂNDIDO DORIA SOARES DE MELO, que se c.c. D. Cristina Leite de Sampaio. Transferiram-se para Belo Monte, AL, e tiveram, entre outros, aos filhos:

- .ANTONIO DE SAMPAIO DORIA, n. Belo Monte 1883; São Paulo

1964. JURISTA, CATEDRÁTICO DE DIREITO CONSTITUCIONAL, USP, MINISTRO DA JUSTIÇA NO GOVERNO LINHARES, 1945-46. Casado com Estefan Carvalho Sampaio Doria, c.g. — cinco filhos.

- A este ramo pertence também CARLOS EDUARDO SAMPAIO DORIA CHAVES, político paulista, n. 1945, DEPUTADO FEDERAL pelo PSDB, entre outras funções.

Filho de Eduardo da Silva Chaves Sobrinho e de NOEMIA SODRÉ DE SAMPAIO DORIA — irmã de madre CRISTINA SODRÉ DORIA, PSICÓLOGA CLÍNICA E RELIGIOSA, filhas ambas de PEDRO DE SAMPAIO DORIA, irmão do ministro, e de D. Guiomar de Azevedo Sodré. Carlos Eduardo Sampaio Doria (assim seu *nom de guerre*), nasceu em 1945 e foi vereador eleito pela ARENA em 1977, sendo o primeiro cidadão eleito, no regime do AI-5, a governar uma capital, no caso São Paulo, 1977.

F. A. Doria
agosto de 2020.
v. 3.3
junho de 2023

Recebido em: 20/06/2023.

Aceito em: 20/06/2023.